

AS ATIVIDADES DO SETOR DE TURISMO SOB A PERSPECTIVA DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DA ONU¹

Patrick Flores Soares
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
patricksoaresf@gmail.com

Fábio Zanini de Paula
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
fabiozanini_sm@hotmail.com

Dalva Maria Righi Dotto
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
dalvadotto@gmail.com

RESUMO

Este estudo tem como objetivo descrever a percepção de diferentes públicos, que tem interesse no setor de turismo brasileiro, sobre a conformidade das ações praticadas pelas empresas do segmento de turismo do país, em relação aos *Sustainable Development Goals - SDGs*, definidos pela Organização das Nações Unidas e presentes no documento *Tourism and the Sustainable Development Goals – Journey to 2030*. Para análise comparativa foram utilizados dados primários, obtidos por meio de uma pesquisa com estudantes de cursos de turismo, de diferentes estados brasileiros, e dados secundários de um estudo similar, realizado com *stakeholders* (especialistas e agentes públicos). Analisando a percepção de todos os públicos participantes das pesquisas, denota-se que as ações realizadas pelas empresas do setor de turismo no Brasil ainda apresentam inconformidades significativas em relação às Metas do Desenvolvimento Sustentável, pois a média geral de conformidade, com um intervalo de 1 a 5, foi de 2,34 (dados primários) e 2,24 (dados secundários). Portanto, se constata a necessidade de um maior comprometimento da cadeia produtiva do setor de turismo, em prol da sustentabilidade, abrangendo as dimensões social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica e política.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade; Turismo; Metas de Desenvolvidos Sustentável.

THE ACTIVITIES OF THE TOURISM SECTOR UNDER THE PERSPECTIVE OF THE ONU'S UN SUSTAINABLE DEVELOPMENT OBJECTIVES (SDGs)

ABSTRACT

¹ Recepção: Março/2022.

Aprovação: Abril/2022.

Publicação: Ago/2022.

Based on the Sustainable Development Goals (SDGs), defined by the United Nations and present in the document Tourism and Sustainable Development Goals - Journey to 2030, the purpose of this study is to describes the perception of different audiences related to the Brazilian tourism sector, about the practical actions carried out by companies in the country's tourism segment, relating to the SDGs mentioned in the document. For the descriptive analysis, primary data were used, obtained through a survey with students of tourism courses, residing in different Brazilian states, and data secondary data from a similar study carried, out with stakeholders. Analyzing the perception of all audiences participating in the surveys, it is noted that the practical actions carried out by companies in the tourism sector in Brazil still have significant non-conformities in relation to Sustainable Development Goals, being that the compliance averages, with grades from 1 to 5, were 2.34 (primary data) and 2.24 (secondary data). Therefore, there is a need for a greater commitment of the productive chain of the tourism sector, in favor of sustainability, encompassing the social, cultural, ecological, environmental, territorial, economic, national and international policy dimensions.

KEYWORDS: Sustainability; Tourism; Sustainable Development Goals

1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade ganhou destaque, juntamente com o termo desenvolvimento sustentável, quando se percebeu a existência de um risco ambiental relacionado à poluição nuclear, com indícios de que os problemas ambientais não se limitavam a determinados territórios, pois as consequências ultrapassam fronteiras e impactam diretamente ou indiretamente todo o planeta.

As constatações provenientes da Conferência de Estocolmo, em 1972, de que os dados existentes sobre sustentabilidade eram insuficientes resultou em um esforço de governos para a criação de agências com ênfase na questão ambiental, tais como a *Environmental Protection Agency* (EPA), dos Estados Unidos, criada em 1970, e a Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema), instituída no Brasil, em 1973 (NASCIMENTO, 2012).

Em 1979, na Assembleia Geral das Nações Unidas o conceito de desenvolvimento sustentável foi oficializado, sendo propagado por governos e por organismos multilaterais a partir de 1987, quando foi publicado o documento “Nosso Futuro Comum”, onde consta a definição mais difundida atualmente: "sustentável é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades" (LENZI, 2006).

Contribuindo com as discussões acerca do tema, a Assembleia das Nações Unidas, em 1989, aprovou a convocação da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Cnumad) para ser realizada em 1992, denominada de Rio-92, cujos resultados mais destacados foram a criação da Convenção da Biodiversidade e das Mudanças Climáticas – que resultou no Protocolo de Kyoto –, a Declaração do Rio e a Agenda 21 (NASCIMENTO, 2012).

A amplitude dos aspectos inerentes à sustentabilidade para Sachs (2002), contemplam as dimensões: social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica, política nacional e política internacional. Essas dimensões incluem, respectivamente, homogeneidade social,

equilíbrio entre respeito à tradição e inovação, preservação do potencial do capital natural, capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais, configurações urbanas e rurais balanceadas, desenvolvimento econômico interssetorial equilibrado, democracia, com apropriação universal dos direitos humanos e eficácia do sistema de prevenção de guerras da ONU, na garantia da paz e na promoção da cooperação internacional. O autor considera que a abordagem deve ser “holística e interdisciplinar, na qual cientistas naturais e sociais trabalhem juntos em favor do alcance de caminhos sábios para o uso e aproveitamento dos recursos da natureza, respeitando sua diversidade. Conservação e aproveitamento racional da natureza podem e devem andar juntos” (SACHS, 2002, p.31).

Referente às atividades do setor de turismo, a Organização Mundial do Turismo reporta a temática, com instruções a todos os setores ligados ao turismo do mundo, por meio do Código de Ética do Turismo, que contém regras para o desenvolvimento sustentável, sadio e responsável. Segundo Childhood (2019, p.1) o referido Código “visa promover a credibilidade ao setor e garantir a minimização dos impactos negativos do turismo não apenas sobre o meio ambiente e o patrimônio cultural, mas também na sociedade, permitindo maior benefício aos moradores das localidades turísticas”.

Neste contexto, em que a sustentabilidade deve estar presente em todas as atividades e setores da sociedade, o setor de turismo brasileiro, por meio do Ministério do Turismo, considera que os princípios da sustentabilidade, relacionadas a todas as questões que o compõem - ambientais, socioculturais, econômicas e político-institucionais -, precisam ser planejados conjuntamente na composição do Programa de Regionalização do Turismo. Definido como a atividade que satisfaz as necessidades dos visitantes e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto os aspectos culturais, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidos para o futuro (BRASIL, 2007), o turismo sustentável perpassa toda a cadeia produtiva do setor, composta por organizações públicas e privadas.

O Plano Nacional de Turismo brasileiro 2018-2022, que é documento que estabelece as diretrizes e estratégias para a implementação da Política Nacional de Turismo, também contém uma diretriz específica denominada Promoção da Sustentabilidade, para que haja, segundo o referido documento, a promoção perene e transversal da sustentabilidade no turismo, respeitando todos os seus aspectos (BRASIL, 2018).

Considerando a complexidade das questões relacionadas à sustentabilidade e, com o intuito de proporcionar ferramentas de controle e acompanhamento referentes às ações de cunho sustentável, foram criados indicadores e metas que possibilitam um acompanhamento das informações e as práticas realizadas pelos atores envolvidos nas atividades, de forma simplificada e quantitativa. Dentre os documentos mais difundidos internacionalmente, com ênfase em definir uma ferramenta de suporte para indicar quais as principais ações sustentáveis, se cita as Metas do Desenvolvimento Sustentável (SDGs), oriundas do documento *Tourism and the Sustainable Development Goals – Journey to 2030*.

As SDGs foram utilizadas como referência para o presente estudo que objetivou verificar a percepção de diferentes públicos que tem relação com o setor de turismo brasileiro, sobre a conformidade das ações práticas realizadas pelas empresas do segmento turístico brasileiro com as referidas metas. Os dados primários foram obtidos por meio de uma pesquisa com estudantes de cursos de turismo residentes em diferentes estados brasileiros (Amazonas, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo) e os dados secundários, de um estudo realizado com *stakeholders* de dois segmentos: (a) especialistas, representados por professores/pesquisadores de graduação

e pós-graduação de cursos da área de turismo brasileiros e (b) órgãos governamentais, representados por agentes públicos que atuam em Secretarias Estaduais de Turismo (DOTTO E SLONGO, 2020). Com uma análise descritiva e comparativa dos dados das pesquisas citadas, considerando como referência as Metas do Desenvolvimento Sustentável (SDGs), que são indicadores internacionais sobre o tema, esse estudo pretende contribuir com a disseminação do documento *Tourism and the Sustainable Development Goals – Journey to 2030*, que contempla o setor de turismo nas SDGs da ONU e, também, promover a ampliação das discussões e reflexões sobre o desenvolvimento sustentável, mais especificamente nos diferentes públicos que atuam no setor de turismo brasileiro.

2 SUSTENTABILIDADE E TURISMO

A Organização das Nações Unidas (ONU) reconhece o turismo como uma força viva relacionada à paz e um fator de amizade e compreensão entre os povos, devido à possibilidade de contato direto, espontâneo e imediato entre pessoas de culturas e formas de vidas diferentes. Neste âmbito, o turismo pode contribuir para o crescimento econômico, a compreensão internacional, a paz e a prosperidade dos países e, também, apoiar o respeito universal e observação dos direitos humanos e das liberdades fundamentais sem distinção de raça, sexo, língua nem religião (ONU, 2017).

Ao vislumbrar um crescimento da atividade turística originada por motivos de lazer, negócios, cultura, religião ou saúde, e seus efeitos positivos e negativos no meio ambiente, na economia e na sociedade dos países emissores e receptores, nas comunidades locais e nas populações autóctones, o Código Mundial de Ética do Turismo aponta sobre a preocupação em fomentar um turismo responsável e sustentável, contribuindo para que todos tenham direito de dispor de seu tempo livre para fins de lazer e, também, que o setor favoreça um conjunto de atributos que fortaleça a economia de mercado, a empresa privada e a liberdade de comércio, otimizando seus efeitos benéficos com a criação de atividades e empregos (UNWTO, 1999).

A partir das novas formas de concepção do turismo, enquanto um sistema socioeconômico, e da preocupação em conservar e preservar os recursos que utiliza, o turismo sustentável passa a ser considerado como uma ferramenta chave na promoção da competitividade de destinos e a ser encarado não apenas como uma meta ambiental, mas, sobretudo social e econômica (ROCHA, 2004).

Nesta perspectiva, não se deve almejar o turismo com a sustentabilidade visando somente o fator econômico, mas em um contexto geral de desenvolvimento, englobando aspectos sociais, culturais, biológicos e ecológicos, por meio do comprometimento de empreendimentos privados, órgãos públicos e a comunidade local (VIEIRA, 2015).

Com esta concepção, o Ministério do Turismo brasileiro define turismo sustentável como a “atividade que satisfaz as necessidades dos visitantes e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto os aspectos culturais, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidos para o futuro” (BRASIL, 2007, p.25). Para o referido Ministério, os quatro princípios de desenvolvimento sustentável são: Sustentabilidade Ambiental, Sociocultural, Econômica e Política-Institucional e são considerados fundamentais para o Programa de Regionalização do Turismo, devendo integrar o planejamento do turismo conjuntamente.

No Brasil, concernente a sustentabilidade e a preservação dos locais de destinos turísticos, se destaca o turismo de base local, que corrobora para o desenvolvimento da comunidade. Essa ideia do turismo sustentável proporciona sucesso na experiência para quem recebe os turistas, com políticas públicas participativas e descentralizadas e, com consequente resultado favorável. (CANDIOTTO, 2009).

Complementarmente Almeida Júnior (1993, p. 43) afirma que o turismo “é uma das atividades que visivelmente estão sendo influenciadas pela tentativa de elaboração de novos parâmetros que envolvam o desenvolvimento como um processo ecologicamente viável e socialmente justo”, incluindo as gerações presentes e futuras, com capacidade de alocação de mão-de-obra, o que o torna relevante, pois congrega estratégias governamentais de conservação, preservação biológica e desenvolvimento sustentável para uma região, estado ou nação como um todo.

Para uma visualização mais abrangente da sustentabilidade no setor de turismo, Sanagustin Fon e Fierro (2011) propõem um modelo gráfico com os elementos que compõem o turismo sustentável (Figura 01). Este modelo prevê inter-relações entre a equidade/equilíbrio social, eficiência econômica, a preservação do meio ambiente, sendo que a igualdade social é composta pelos benefícios direcionados à sociedade local, emprego, renda, qualidade de vida, participação pública, respeito pelos valores socioculturais e desenvolvimento pessoal; a eficiência econômica contempla a viabilidade do turismo na área de destino, a viabilidade de empresas e a satisfação da demanda; e a preservação do meio ambiente inclui a preservando a biodiversidade, o uso racional de recursos naturais, a conservação de recursos naturais para as gerações posteriores e atividades de conservação do local.

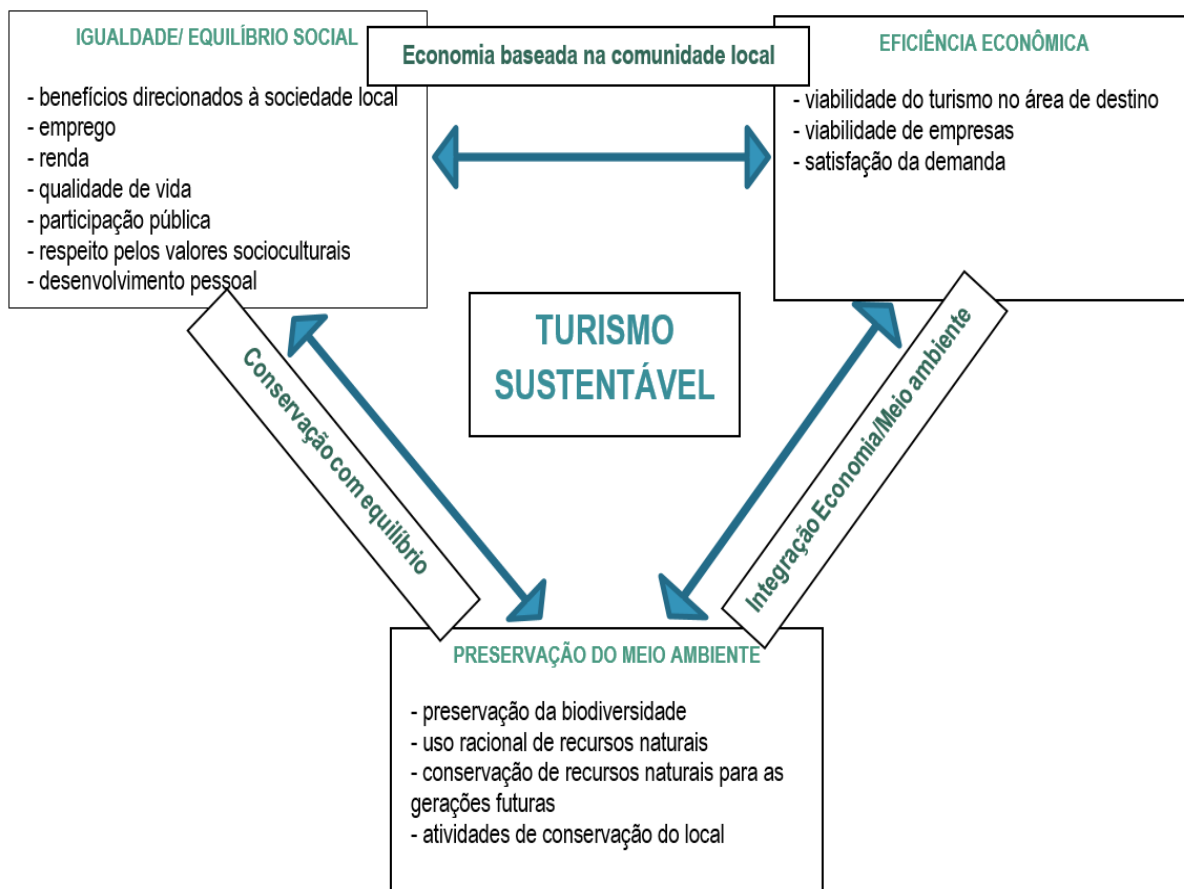


Figura 01 – Representação Gráfica do Turismo Sustentável
Fonte: Adaptado de Sanagustin Fon e Fierro, 2011, p. 552

2.1 Indicadores e Metas de Sustentabilidade

Considerando que existe certa dificuldade de entender e validar processos de sustentabilidade que se encontram dentro de uma “complexidade organizada em torno das diversas inter-relações entre os sistemas ambientais e socioeconômicos” (JIMÉNEZ HERRERO, 2006, p. 8), o uso de indicadores pode amenizar ou suprir alguns obstáculos. Gallopín (1997, p.1) afirma que os indicadores “são componentes essenciais na avaliação global do progresso rumo ao desenvolvimento sustentável”, o que significa que podem ser a base fundamental para clareza de um processo de entendimento do desenvolvimento sustentável. Corroborando este entendimento, Meadows (1998, p. 1), relata que indicadores “são componentes que fornecem informações indispensáveis para a compreensão do mundo, para tomada de decisões e para planificação de ações”.

Neste sentido os indicadores podem ser considerados variáveis que representam atributos, tais como: qualidade, característica ou propriedade de um sistema, centralizando as informações essenciais sobre a sua viabilidade e sua dinâmica de transformação e, também,

podem intervir seu direcionamento a determinados objetivos (UNITED NATIONS DIVISION FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT, 2001).

Devido à diversidade de propósitos, Romagosa Casals & Cuétara Sánchez (2001), relatam que os indicadores podem ter objetivos como: (a) científicos, para o conhecimento do meio ambiente, sociedade e/ou da economia; (b) políticos, para o planejamento, gestão e avaliação das políticas aplicadas; e (c) informativos, direcionado a comunicação e sensibilização cidadã e dos poderes públicos e econômicos.

Com base nesses pressupostos, os indicadores podem ser quantitativos ou qualitativos. Os quantitativos podem ser considerados mais confiáveis e de maior valor, por terem como principal característica a facilidade de validação e de comunicação (MEADOWS, 1998). Já os indicadores qualitativos são mais difíceis de serem medidos por serem subjetivos, mas devem ser considerados valiosos, dentro da perspectiva e situação em que se encontra o objeto a ser avaliado. Importante destacar que as escolhas dos indicadores são baseadas em alguns valores, além de algumas intenções humanas que direcionam o que é importante ser medido, e por este motivo, considerados subjetivos. Para Choi & Sirakaya, (2006, p.1286), “uma avaliação utilizando-se ambos indicadores, objetivos e subjetivos ajudarão a criar fortes e robustos sistemas de monitoramento”, pois a complementariedade do uso dos indicadores objetivos e subjetivos, fornece maior confiabilidade e maior amplitude ao processo de monitoramento e avaliação.

Numa revisão integrativa, com análise de estudos sobre indicadores de sustentabilidade no turismo, realizada por Sanches et al (2018), os resultados apontaram que a sustentabilidade na atividade turística está sendo avaliada a partir de diferentes óticas, com “uma diversidade de indicadores utilizados na mensuração do desenvolvimento sustentável, considerando uma gama de dimensões tratadas, as quais variam dependendo do enfoque”.

Com a evidência das múltiplas facetas acerca da temática e, com a pretensão de simplificar e quantificar as informações referentes às práticas consideradas sustentáveis no setor de turismo, algumas organizações internacionais, representantes do setor, elaboraram indicadores que auxiliam para a compreensão mais apurada de como são realizadas as atividades, relacionando-as com ações consideradas sustentáveis. Dentre os principais indicadores existentes se destaca, no âmbito nacional, os Princípios de Sustentabilidade no Turismo, propostos pelo Ministério do Turismo Brasileiro que tem a finalidade de disseminar conhecimento e práticas de sustentabilidade passíveis de replicação nos empreendimentos, gerando retorno positivo em um ou mais dos aspectos: econômico, social e ambiental (BRASIL, 2016).

No âmbito internacional citam-se as Metas do Desenvolvimento Sustentável (SDGS) e os Critérios Globais de Turismo Sustentável. As SDGS são oriundas da Agenda de 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (*Sustainable Development Goals-SDGs*) que foram elencadas dezessete metas sob o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, que equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental (UNWTO/UNDP, 2017). Neste contexto foram desenvolvidas correlações entre as políticas públicas e ações empresariais da cadeia produtiva do turismo com as Metas de Desenvolvimento Sustentável (SDGs).

Os Critérios Globais de Turismo Sustentável foram criados pelo Conselho Global de Turismo Sustentável (GSTC) e são direcionados para os Operadores de Turismo e para Hotéis. Os referentes aos Operadores de Turismo dividem-se em questões relacionadas a diversos aspectos, com as seguintes assertivas: demonstrar gestão sustentável eficaz; maximizar benefícios econômicos e sociais para a comunidade local e minimizar impactos negativos;

maximizar benefícios para o patrimônio cultural e minimizar impactos negativos; maximizar benefícios para o meio-ambiente e minimizar impactos negativos; redução da poluição; conservação da biodiversidade, ecossistemas e paisagens. Os Critérios GSTC para Hotéis incluem: demonstrar gestão sustentável eficaz; maximizar benefícios econômicos e sociais para a comunidade local e minimizar impactos negativos; maximizar benefícios para o patrimônio cultural e minimizar impactos negativos; maximizar benefícios para o meio-ambiente e minimizar impactos negativos; conservação dos recursos; redução da poluição; e, conservação da biodiversidade, ecossistemas e paisagens (GSTC, 2016).

Para o desenvolvimento do turismo os indicadores de sustentabilidade contribuem com as informações necessárias sobre os aspectos ambientais, econômicos e sociais das atividades do setor, o que favorece de forma efetiva para o planejamento, a implantação e controle adequados das ações, proporcionando um desencadeamento harmonioso das práticas, com a possibilidade de ajustes em políticas públicas e de inclusão dos diferentes atores que se beneficiam, direta ou indiretamente do turismo (MUÑOZ & MEDINA MUÑOZ, 2003).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em termos metodológicos, para a efetivação deste estudo realizou-se um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, em duas etapas, sendo a primeira com a utilização de uma pesquisa e análise descritiva de dados primários e, na sequência, na segunda etapa, uma análise comparativa com os dados de estudo anterior, que utilizou as mesmas variáveis, em públicos distintos.

Na primeira etapa foi realizada uma pesquisa com uma amostragem não probabilística por conveniência (MALHOTRA, 2011), sendo que os respondentes que compuseram a amostra são estudantes de cursos de Turismo que estiveram presente ao 14º Festival das Cataratas - maior evento de turismo do Brasil - em Foz do Iguaçu - PR, em junho de 2019 e, como dados complementares, foram questionados a modalidade de curso ao qual o estudante está vinculado (técnico, tecnólogo ou bacharel), o semestre atual e o Estado de residência.

A coleta de dados foi realizada durante o evento para possibilitar a entrevista pessoal e uma abrangência maior de participantes em termos de representatividade geográfica do território nacional, o que incluiu a participação de respondentes de nove Estados do Brasil sendo eles: Amazonas, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário composto por 17 afirmações representadas pelas SDGs (Tabela 01), e avaliadas pelos respondentes através de uma escala semântica de conformidade com intervalos de 1 a 5, na qual 1 indica nenhuma conformidade e 5 denota total conformidade com o que foi afirmado, referindo ao grau em que, no Brasil, as atividades ligadas ao turismo estão em conformidade com os critérios de turismo sustentável descritos nas categorias citadas, sendo que as afirmações avaliadas nesta pesquisa foram estruturadas com base no documento *Tourism and Sustainable Development Goals - Journey to 2030*.

Do total de 130 questionários respondidos foram validados 110, sendo que 65 % dos pesquisados são estudantes de Turismo no nível de Graduação na modalidade bacharelado.

Nos dados resultantes da primeira etapa foram realizadas análises estatísticas descritivas, apresentadas em forma de índices percentuais e médias e, na segunda etapa, foi

realizada uma análise comparativa com os resultados de um estudo similar, desenvolvido por Dotto e Slongo (2020), em que participaram *stakeholders* de dois segmentos: (a) especialistas, representados por professores/pesquisadores de graduação e pós-graduação de cursos da área de turismo brasileiros e (b) órgãos governamentais, representados por agentes públicos que atuam em Secretarias Estaduais de Turismo, o que possibilitou considerações sobre a percepção de diferentes públicos a respeito do tema estudado.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

O grau de conformidade das ações do setor de turismo brasileiros utilizados nesta pesquisa está relacionado com as Metas do Desenvolvimento Sustentável (*Sustainable Development Goals - SDGs*), da Agenda de 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, conforme Tabela 01.

Tabela 01 - Metas do Desenvolvimento Sustentável (*Sustainable Development Goals - SDGs*)

<i>Sustainable Development Goals - SDGs</i>
SDG 1 - Acabar com a pobreza em todas as suas formas em todos os lugares.
SDG 2 - Extinguir a fome, obter segurança alimentar e nutrição, promover a agricultura sustentável.
SDG 3 - Assegurar vidas saudáveis e promover bem-estar para todos, em todas as idades.
SDG 4 - Garantir educação de qualidade, inclusiva e equitativa, e promover a aprendizagem ao longo de toda a vida para todos.
SDG 5 - Alcançar igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e garotas.
SDG 6 - Garantir a disponibilidade e o gerenciamento sustentável de água e saneamento para todos.
SDG 7 - Garantir o acesso a serviços de energia acessíveis financeiramente, confiáveis, sustentáveis e modernos para todos.
SDG 8 - Promover um contínuo, inclusivo e sustentável crescimento econômico, emprego e trabalho digno para todos.
SDG 9 - Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável e induzir e fomentar a inovação.
SDG 10 - Reduzir a desigualdade dentro e entre os países.
SDG 11 - Tornar as cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
SDG 12 - Garantir o consumo sustentável e modelos de produção.
SDG 13 - Tomar medidas urgentes para combater mudanças climáticas e seus impactos.
SDG 14 - Conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, os mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
SDG 15 - Proteger, restaurar e promover o uso sustentável de ecossistemas terrestres e interromper a perda de biodiversidade.
SDG 16 - Promover sociedades pacíficas e inclusivas, fornecendo acesso à justiça para todos e criando instituições inclusivas.

SDG 17- Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: UNWTO/UNDP, 2017

4.1 Resultados da pesquisa

Os resultados da pesquisa são apresentados na Tabela 02, considerando a opinião de todos os participantes, referente ao grau em que, no Brasil, as atividades ligadas ao turismo estão em conformidade com as Metas do Desenvolvimento Sustentável.

Tabela 02 – Conformidade das ações do setor de turismo com as SDGs (em %)

Metas	1*	2*	3*	4*	5*
SDG 1	22,73	20,91	17,27	19,09	20,00
SDG 2	15,45	26,36	19,09	19,09	20,00
SDG 3	8,18	20,91	22,73	25,45	22,73
SDG 4	16,36	19,09	23,64	13,64	27,27
SDG 5.	6,36	24,55	20,91	21,82	26,36
SDG 6	11,82	17,27	22,73	21,82	26,36
SDG 7	13,64	23,64	19,09	25,45	18,18
SDG.8	10,91	20,00	20,91	25,45	22,73
SDG 9.	11,82	16,36	30,00	27,27	14,55
SDG 10	17,27	26,36	18,18	12,73	25,45
SDG 11	10,91	20,91	27,27	21,82	19,09
SDG 12	10,91	20,00	21,82	33,64	13,64
SDG 13	19,09	13,64	21,82	28,18	17,27
SDG 14	20,00	19,09	20,00	17,27	23,64
SDG 15	10,00	19,09	19,09	29,09	22,73
SDG 16	12,73	16,36	23,64	24,55	22,73
SDG 17	6,36	19,09	25,45	28,18	20,91

Fonte: Dados da pesquisa

(*) Os dados de 1 a 5 significam o grau de conformidade das ações das empresas de turismo com as SDGs, sendo que 1 significa nenhuma conformidade e 5 total conformidade.

Considerando todos os questionários validados constatou-se que as Metas (SDGs) que possuem maior percentual de respostas no grau 5, que apontam conformidade total são: (a) garantir educação de qualidade, inclusiva e equitativa, e promover a aprendizagem ao longo de toda a vida para todos (SDG 4); (b) alcançar igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e garotas (SDG 5); (c) garantir a disponibilidade e o gerenciamento sustentável de água e saneamento para todos (SDG 6) e (d) conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, os mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável (SDG 14), com percentuais de 27%, 26%, 26% e 24%, respectivamente.

De forma oposta, as metas que apresentaram maior percentual de respostas com menor conformidade são (a) acabar com a pobreza em todas as suas formas em todos os lugares (SDG 1), (b) extinguir a fome, obter segurança alimentar e nutrição, promover a agricultura sustentável (SDG 2) e (c) reduzir a desigualdade dentro e entre os países (SDG 10), com percentuais de 23%, 26% e 26%, respectivamente.

Dois afirmações que apresentaram maior percentual de respostas de conformidade com grau 3 são as que possuem relação com a infraestrutura, inovação e o consumo sustentável: (a) construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável e induzir e fomentar a inovação (SDG 9) e (b) garantir o consumo sustentável e modelos de produção (SDG 12). Nestes quesitos, acredita-se que as empresas de Turismo estão desenvolvendo meios de desenvolver a industrialização e a inovação sem deixar de incluir as questões de sustentabilidade seja ela em um destino, atrativo ou serviço turístico.

As demais metas revelaram um maior percentual de respostas no grau 4, ou seja, para os participantes da pesquisa, embora atribuam uma nota elevada, o setor de turismo ainda necessita avançar nestes quesitos que são: (a) assegurar vidas saudáveis e promover bem-estar para todos, em todas as idades (SDG 3); (b) garantir o acesso a serviços de energia acessíveis financeiramente, confiáveis, sustentáveis e modernos para todos (SDG 7); (c) promover um contínuo, inclusivo e sustentável crescimento econômico, emprego e trabalho digno para todos (SDG 8); (d) garantir o consumo sustentável e modelos de produção (SDG 12); (e) tomar medidas urgentes para combater mudanças climáticas e seus impactos (SDG 13); (f) proteger, restaurar e promover o uso sustentável de ecossistemas terrestres e interromper a perda de biodiversidade (SDG 15); (g) promover sociedades pacíficas e inclusivas, fornecendo acesso à justiça para todos e criando instituições inclusivas (SDG 16); (h) fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável (SDG 17).

Evidenciando de forma gráfica os resultados da pesquisa, na sequência, complementarmente são demonstrados graficamente os percentuais relativos ao grau de conformidade (de 1 a 5) em todas as SDGs.

Considerando que a pontuação 1 significa nenhuma conformidade das atividades do setor de turismo com as Metas de Desenvolvimento Sustentável, constata-se que em todas as SDGs houve manifestação de concordância de ausência de conformidade por parte dos participantes da pesquisa, ou seja, embora em percentuais variados, a percepção é de que o setor de turismo ainda necessita iniciar a contribuição em todas as SDGs listadas, sendo de forma mais premente na SDG1: “Acabar com a pobreza em todas as suas formas em todos os lugares”, com 22,73% de respostas (Gráfico 01).

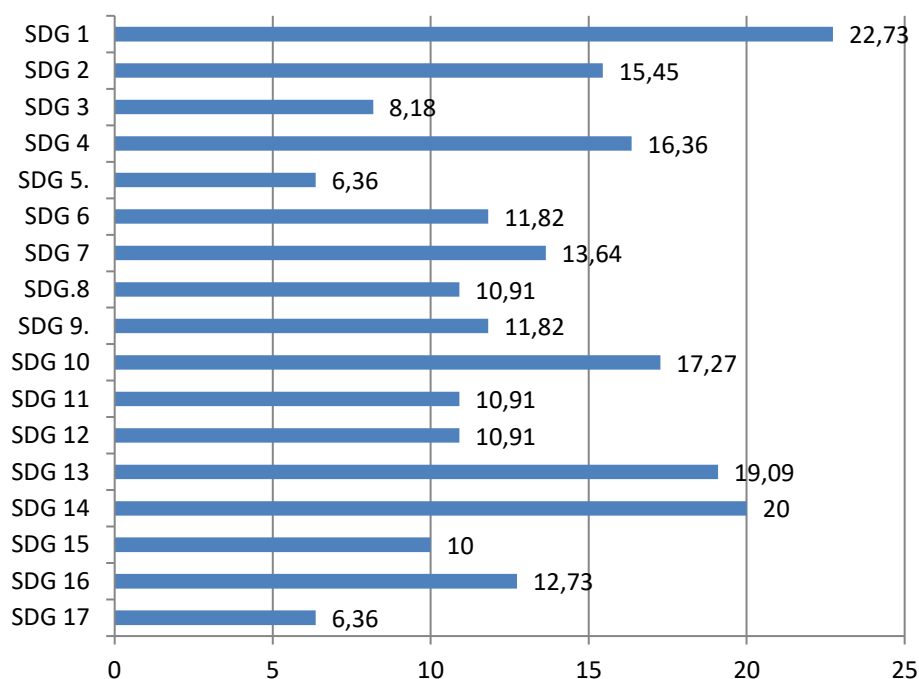


Gráfico 01 – Percentuais de respostas na opção 1 - conformidade com as SDGs

Fonte: Dados da pesquisa

A opção 2 de grau de conformidade reflete a percepção de que há ações e contribuições incipientes das atividades de turismo para a concretização das SDGs. De acordo com os resultados da pesquisa constata-se que esta situação se apresenta em todas as SDGs e, de forma mais acentuada, na SDG 2: “Extinguir a fome, obter segurança alimentar e nutrição, promover a agricultura sustentável”; e na SDG 10: Reduzir a desigualdade dentro e entre os países, ambas com 26,36% de respostas (Gráfico 02).

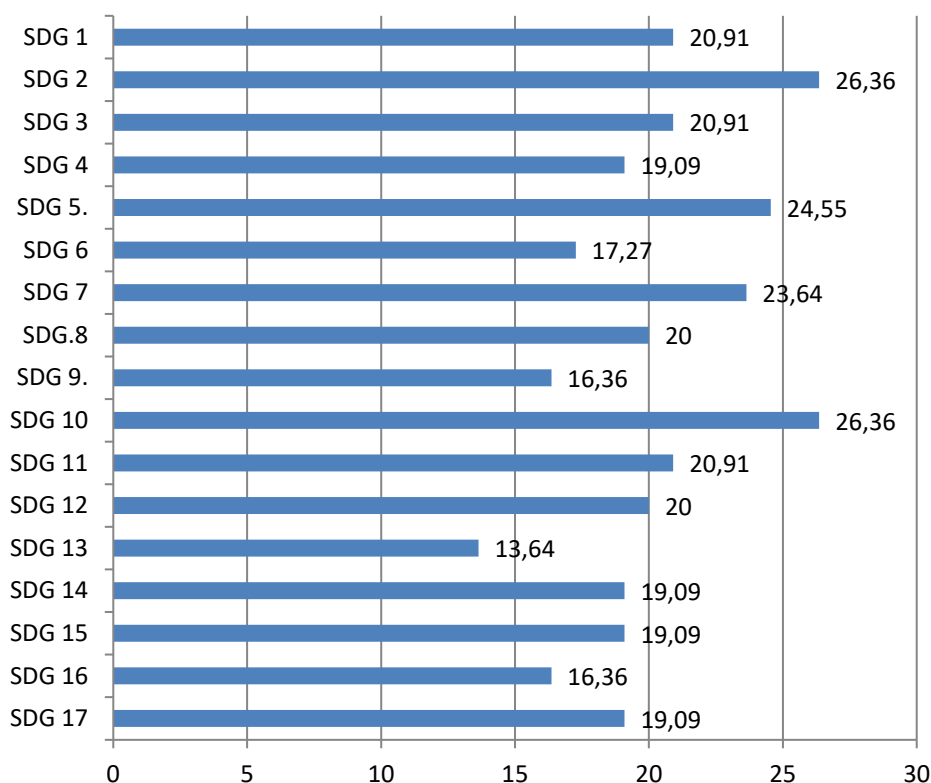


Gráfico 02 – Percentuais de respostas na opção 2 - conformidade com as SDGs
Fonte: Dados da pesquisa

Com a escolha da opção 3 na escala de grau de conformidade os participantes da pesquisa denotam que há um certo equilíbrio entre aspectos positivos e negativos nas atividades do setor de turismo em prol das SDG. Também nesta opção houve percentuais de respostas em todas as SDGs, destacando-se os maiores percentuais de 30% e 27,7%, respectivamente na SDG 9 “Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável e induzir e fomentar a inovação” e SDG 11 “Tornar as cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis (Gráfico 03).

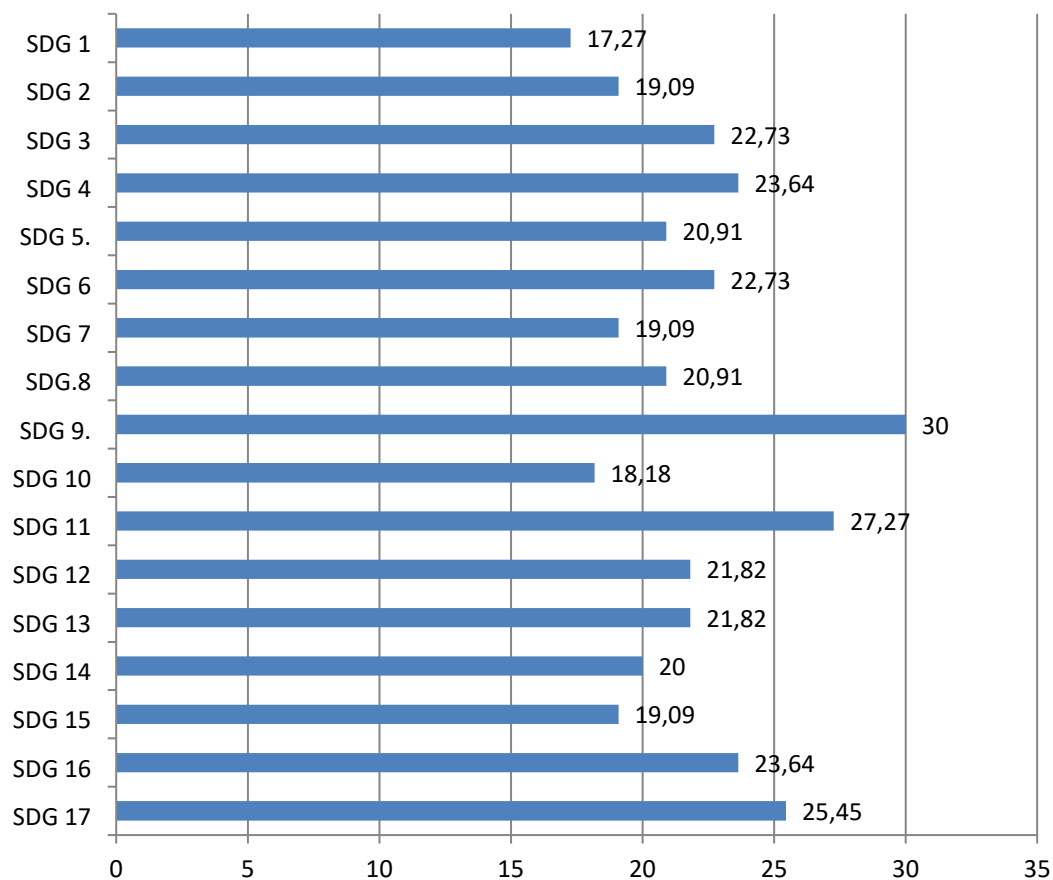


Gráfico 03 – Percentuais de respostas na opção 3 - conformidade com as SDGs
Fonte: Dados da pesquisa

Embora todas as SDGs tenham sido marcadas pelos participantes com a opção 4, que infere uma contribuição mais significativa nas Metas de Desenvolvimento Sustentável por parte das atividades do setor de turismo, os maiores percentuais concentraram-se nas SDGs 12 e 15: “Garantir o consumo sustentável e modelos de produção”; “Proteger, restaurar e promover o uso sustentável de ecossistemas terrestres e interromper a perda de biodiversidade” com 33,6% e 29,0% de respostas, respectivamente (Gráfico 04).

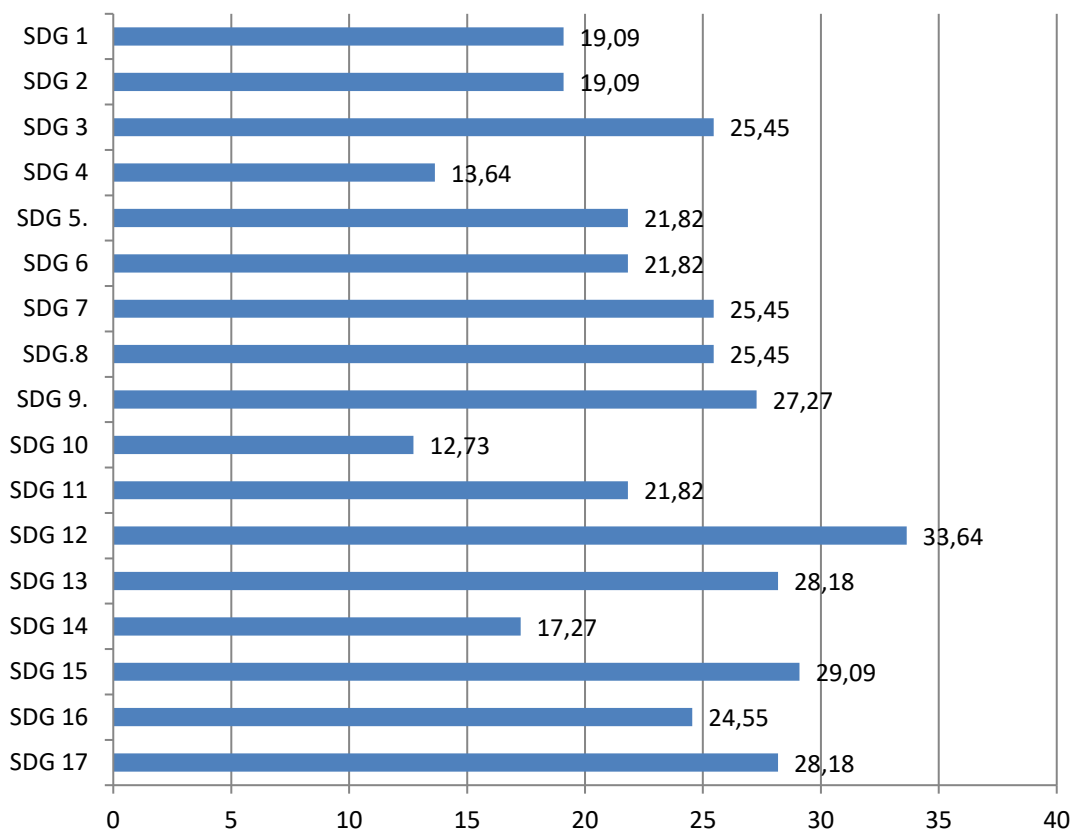


Gráfico 04 – Percentuais de respostas na opção 4 - conformidade com as SDGs
Fonte: Dados da pesquisa

No tocante a total conformidade das atividades do setor de turismo com as SDGs, novamente todas as afirmativas obtiveram algum percentual de respostas. Destacam-se, com maior percentual de respostas, as SDGs 4, 5 e 6, respectivamente: “Garantir educação de qualidade, inclusiva e equitativa, e promover a aprendizagem ao longo de toda a vida para todos” (27,7%); SDG 5 “Alcançar igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e garotas” (26,36%); e “Garantir a disponibilidade e o gerenciamento sustentável de água e saneamento para todos” (26,35%), demonstrado na Gráfico 05.

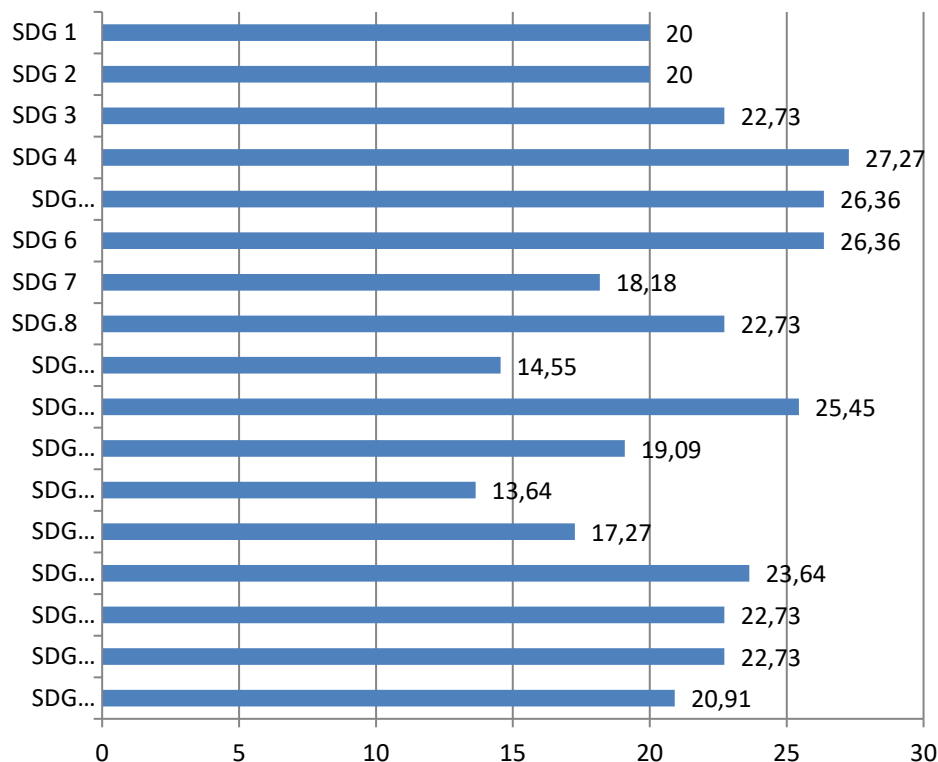


Gráfico 05 – Percentuais de respostas na opção 5 - conformidade com as SDGs

Fonte: Dados da pesquisa

4.2 Análise comparativa

Por meio de uma análise global dos resultados da pesquisa constata-se que todas as SDGs apresentaram percentuais de respostas nas opções disponibilizadas e, das SDGs elencadas somente duas apresentaram médias com valores acima da 2,5 (num intervalo de 1 a 5), sendo que a média geral foi de 2,34 (Tabela 03), o que evidencia que, na percepção dos participantes, as atividades do setor de turismo ainda não contemplam as metas constantes no *Tourism and Sustainable Development Goals - Journey to 2030*, ou seja, é preciso mais esforço conjunto dos atores para que o setor contribua de forma efetiva para a sustentabilidade.

Para ampliar a análise da percepção da temática, com outros públicos vinculados ao setor de turismo no Brasil, foi realizando uma análise comparativa, referente a um estudo similar, desenvolvido por Dotto e Slongo (2020), cujos respondentes foram *stakeholders* de dois segmentos: (a) especialistas, representados por professores/pesquisadores de graduação e pós-graduação de cursos da área de turismo brasileiros e (b) órgãos governamentais, representados por agentes públicos que atuam em Secretarias Estaduais de Turismo. Nesse estudo observa-se

que todas as SDGs elencadas também obtiveram médias com valores abaixo de 2,5, com uma média geral de 2,24 (Tabela 03). Portanto, na opinião de ambos os públicos pesquisados, há um consenso de que as atividades do setor de turismo necessitam ampliar sua contribuição no sentido de adequar suas ações em prol de práticas mais sustentáveis.

Tabela 03 – Médias (intervalo de 1 a 5) por SDG

SDGs																
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Médias Estudo 1 (*)																
2,13	2,23	2,43	1,99	2,27	2,23	2,43	2,38	2,69	1,94	2,45	2,77	2,48	2,07	2,45	2,37	2,58
Médias Estudo 2(**)																
2,17	2,22	2,26	2,08	2,27	2,36	2,42	2,44	2,39	2,08	2,09	2,23	2,04	2,13	2,37	2,19	2,40

Fonte: (*) Estudo 1 – dados da pesquisa; (**) Estudo 2 – Dotto e Slongo (2020)

Considerando a conformidade em relação as especificidades de cada SDG nos dois estudos realizados, constatou-se uma divergência em relação ao quesito de menor conformidade. No estudo de Dotto e Slongo (2020) foi identificado que a meta de maior desacordo com as práticas das empresas de turismo brasileiras refere-se a “tomar medidas urgentes para combater mudanças climáticas e seus impactos”, no sentido de que, de todas as SDGs constantes no *Tourism and Sustainable Development Goals - Journey to 2030*, a que está mais distante de ser incorporada as atividades no setor de turismo refere-se a questão ambiental. Também há divergência quanto à meta que foi considerada a que possui maior conformidade “Promover um contínuo, inclusivo e sustentável crescimento econômico, emprego e trabalho digno para todos”, o que significa que, na percepção dos *stakeholders* pesquisados, há uma maior convergência das atividades de turismo em consonância com ações com enfoque para a promoção do crescimento econômico (DOTTO, SLONGO, 2020).

Estes resultados demonstram que as atividades ligadas ao setor de turismo desenvolvidas no Brasil ainda se encontram insipientes, em relação às metas de desenvolvimento sustentável propostas para as nações do mundo. Destaca-se que a ONU tem a pretensão de que estas SDGs sejam atingidas até o ano de 2030.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais organizações internacionais e nacionais que congregam os atores vinculados à cadeia produtiva do turismo reconhecem, através de documentos oficiais, que as atividades realizadas pelo setor de turismo necessitam ser embasadas em princípios que contemplam a sustentabilidade (BRASIL, 2016; BRASIL, 2018; GSTC, 2016; ONU, 2017; UNWTO/UNDP, 2017). Além de órgãos públicos, organizações da sociedade civil, imbuídas deste senso de responsabilidade com a sustentabilidade têm contribuído com ferramentas de mensuração das atividades em prol dos princípios da sustentabilidade. Denominados de metas e/ou indicadores estas ferramentas podem ser utilizadas para relacionar as atividades realizadas pelo setor de turismo, com ações consideradas sustentáveis.

Neste estudo se utilizou como referência as Metas do Desenvolvimento Sustentável (SDGs), extraídas do documento *Tourism and Sustainable Development Goals - Journey to 2030*, relacionando-as com as atividades do setor de turismo no Brasil, em 2019, por meio da percepção de estudantes de graduação, vinculados aos Cursos de Turismo brasileiros.

Verificou-se que, na percepção dos estudantes de turismo pesquisados, dentre as dezessete metas previstas, apresentaram um maior percentual de respostas com as notas 1 e 2, que representa uma baixa conformidade nas atividades do setor de turismo, ou seja, na opinião dos respondentes as ações do setor pouco ou nada contribuem de forma positiva para os quesitos referentes a SDG1 - acabar com a pobreza em todas as suas formas em todos os lugares; SDG 2 - extinguir a fome, obter segurança alimentar e nutrição, promover a agricultura sustentável; e SDG 10 - reduzir a desigualdade dentro e entre os países.

Os resultados também evidenciaram que um percentual elevado de estudantes participantes da pesquisa acredita que há maior sintonia entre as atividades do setor de turismo com as SDGs 4, 5 e 6, respectivamente: (a) garantir educação de qualidade, inclusiva e equitativa, e promover a aprendizagem ao longo de toda a vida para todos; (b) alcançar igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e garotas; e (c) garantir a disponibilidade e o gerenciamento sustentável de água e saneamento para todos. Na opinião dos respondentes para estes quesitos há uma maior contribuição das atividades das empresas de turismo.

Em relação a todas as respostas obtidas, conclui-se que, na opinião dos estudantes de turismo brasileiros obtidas neste estudo e, também dos *stakeholders*, realizadas no estudo de Dotto e Slongo (2020), as ações práticas realizadas pelas empresas do setor de turismo no Brasil ainda apresentam distanciamentos significativos das Metas do Desenvolvimento Sustentável. Portanto, é necessário um esforço por parte de todos os envolvidos na cadeia produtiva, incluindo o setor público e a iniciativa privada, para acompanhar este processo, no intuito de contemplar os princípios do desenvolvimento sustentável em todas as ações desenvolvidas pelos atores do setor de turismo.

Autores como Gallopín (1997), Meadows, (1998) e Choi & Sirakaya, (2006) evidenciaram a importância da utilização de indicadores para balizar as ações sustentáveis, sendo que no setor de turismo estes indicadores possibilitam realizar levantamentos mais precisos, e realizar análises comparativas no intuito de proporcionar maior visibilidade de ações consideradas sustentáveis para, em consequência, ampliar a conscientização dos atores envolvidos.

Ressalta-se que as atividades do setor de turismo podem representar um avanço relevante para o crescimento econômico de regiões e/ou países. Entretanto, sob o ponto de vista da continuidade e da coexistência adequada e de longo prazo dos recursos existentes, é imprescindível que esta maximização de impactos positivos na área econômica tenha como contrapartida uma redução proporcional nas consequências negativas que se apresentam nos demais pilares da sustentabilidade, pois segundo Sachs (2002), a amplitude dos aspectos inerentes a sustentabilidade perpassam pelas dimensões: social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica, política nacional e política internacional. Esta atitude requer planejamento e políticas públicas coerentes, com estratégias que visem o desenvolvimento, considerando a preservação e a qualidade de vida da população que, direta ou indiretamente, é atingida pelas atividades desenvolvidas pelas empresas do setor de turismo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, José Maria. **Desenvolvimento sustentável: a universidade e a ética do planeta harmônico e a cidadania plena**. Brasília: Educação Brasileira, 1993.

BOFF, L. **História da Sustentabilidade**. 2008. Disponível em:
<<https://triplov.com/boff/index.htm>> Acesso em 06 maio 2020.

BRASIL. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Turismo e Sustentabilidade/ Ministério do Turismo**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo e sustentabilidade - Orientações para prestadores de serviços turísticos**. MTur, Brasília, DF, 2016.

BRASIL. **Plano Nacional de Turismo 2018/2022**. MTur, Brasília, DF, 2018.

CANDIOTTO, L. Z. P. **Considerações sobre o conceito de turismo sustentável**. Revista Formação, São Paulo, v. 1, n. 16, p. 48-59, 2009.

CASTRO, F.M.; MIDLE M.M.B. **Planejamento e Sustentabilidade: uma análise da gestão do turismo 2006/2008, a partir das representações dos termos Dendê, CVI e Maricultura no município de Valença/Bahia**, 2013.

CHOI, H.C.; SIRAKAYA, E. Sustainability indicators for managing community tourism. **Tourism Management**, 27, 1274-1289, 2006.

CHILDHOOD. **A importância do código mundial de ética do turismo**. Disponível em <http://www.childhood.org.br/a-importancia-do-codigo-mundial-de-etica-do-turismo> Acesso em 15 julho 2019.

DOTTO, D.M.R.; SLONGO, L.A. Responsible tourism -- divergences between the principles of sustainability and the actions of the tourism sector in Brazil. **Almatourism** n. 21, 2020.

GALLOPÍN, G.C. Indicators and their use: information for decision making. In: Moldan, B.; Bilharz, S.; Matravers, R. (Ed.), **Sustainability indicators: a report on the project on indicators of sustainable development** (pp.13-27). Chichester, GB: Wiley and sons, 1997.

GSTC. **Global Sustainable Tourism Council**. Conselho Global de Turismo Sustentável. Critérios GSTC para a Indústria. Versão 3, 2016.

JIMÉNEZ HERRERO, L.M. Los Procesos de Sostenibilidad en España. **Ambienta**, pp.8-19. 2006.

MCCORMICK, J. **Rumo ao paraíso: a história do movimento ambientalista**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1992.

LENZI, C. L. **Sociologia ambiental: risco e sustentabilidade na modernidade**. São Paulo:

Anpocs/Edusc, 2006.

MALHOTRA, N. K. **Marketing Research** – an applied orientation. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MEADOWS, D. **Indicators and information systems for sustainable development**: a report to the Balaton Group. Hartland: The Sustainability Institute, 1998.

MEDINA NUÑOZ, R.D.; MEDINA MUÑOZ D.R. **Indicadores del desarrollo sostenible del turismo**: una aplicación al caso de Canarias como destino turístico. Congreso de Turismo, Universidad y Empresa. La calidad integral del turismo (pp.289-306). Valencia (España): Fundació Universitat Empresa, 2003.

NASCIMENTO E. P. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico, **Estudos Avançados**, vol.26, n.74, 2012

ONU. **Organização das Nações Unidas**. 2017. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br>. Acesso em 15 julho 2019.

ROMAGOSA CASALS, F.; CUÉTARA SÁNCHEZ, L. El desarrollo sostenible en destinos turísticos: propuesta de un sistema de indicadores de sostenibilidad. **Papers de Turismo**, 30, 125-137, 2001

ROCHA, M. M. de F. **Turismo e desenvolvimento sustentável**: referências e reflexões. 2004. Disponível em: <www.brasiltour.com/sit/br/>. Acesso em 11 maio 2019.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro. Garamond. 2002.

SANCHES, A. C., Sauer, L., Binotto, E., & Espejo, M. M. S. B. Análise dos estudos sobre indicadores de sustentabilidade no turismo: uma revisão integrativa. **Revista Turismo em Análise**, 29(2), 292-311. 2018.

SANAGUSTIN Fons, M.; FIERRO, J. A. M. Rural tourism: A sustainable alternative. **Applied Energy**, 88(2),551–557, 2011.

UNITED NATIONS DIVISION FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT. **Indicators of sustainable development**: guidelines and methodologies. New York: Commission on Sustainable Development. 2001.

UNWTO/UNDP. World Tourism Organization (UNWTO) and United Nations Development Programme (UNDP). **Tourism and the Sustainable Development Goals – Journey to 2030**. 2017.

VIEIRA, A., ARAÚJO, J. Turismo e sustentabilidade ambiental na comunidade de Barra Grande, Cajueiro da Praia, Piauí (PI). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. 9(3), 519 - 536. São Paulo. 2015.